

7-2-56 no K.H. Ein Dorot

1957 FOR

*A  
Jmf*

Assunto específico : Situação do chaver Gaby no movimento.  
Presentes : Cheinfeld, Edith, Sazan, Jimico, Buby, Nhuch, Yosche, Kutter, Chaitchik, Noistat, Dov Einesman, Elisa, Zinho, Wainer, Chico, Ozer Nunho.  
Convidado : Gaby.

Convidou-se o chaver Gaby para esclarecer-se com ele, numa assefa da Hanaga Artzit, sua situação definitiva no movimento.

Apresentação pelo Gaby : Uma situação que passou por um longo processo e bastante difícil de expor em resumo. Surgiu ainda em Eretz tendo sido discutida com chaverim de Bror Chail.

Ficou em trabalho no movimento ainda de maio a agosto, datando desta época o afastamento.

Aspiração de fazer aliás em fim de 1956, e lá estudar na Universidade. Cheinfeld : Qual o caráter das divergências com o movimento?

Gaby : De caráter pessoal e ideológico.

O movimento se orienta para o kibutz; e mais ainda, o movimento tem aqui, feições particulares, para mim ultrapassadas, e dentro das quais não me posso localizar.

Chico : Que feições tem o movimento consideradas ultrapassadas?

Gaby : A distinção entre o movimento aqui e o kibutz em Eretz; algumas vivências no movimento juvenil, que em idade mais velha se ultrapassa, qualquer que seja o lugar onde se viva, kibutz ou não. Considero ultrapassados os elementos típicos do movimento juvenil, tais como : o não uso de gravata, a orientação contrária a bailes, danças etc.

Nunho : Estão estes fatores ultrapassados pessoalmente, ou para o movimento juvenil em si?

Gaby : Pessoalmente.

As bases do movimento juvenil não me são mais reais; o kibutz em si não constitui deceção, apenas compreendi que o kibutz não podia ser o que imaginara. Era uma forma utópica e mesmo infantil. A realidade era outra que não se prestava aquilo que aspirava, e o nome do que havia ultrapassado muitos problemas pessoais que hoje voltam.

Encontrei inclusive outros setores de realização pessoal.

Percibi a crise por que passava o movimento kibutziano e a interpretei : as modificações pelas quais passa o kibutz, hoje em dia, o levaram a constituir uma das formas social-económica, na agricultura, com maior ou menor participação e significado. Não é o todo que julgaria ser.

Assim, sendos os sacrifícios pessoais que estava disposto a fazer já não se justificam ( deixar de estudar, por exemplo ). Pretendo estudar em Eretz e depois ver; não sei ainda. Talvez venha a ligar-me ainda ao movimento kibutziano.

Creio poder o homem ser pior ou melhor independente do lugar em que vive.

Nada tenho contra o kibutz em si, mas creio não ser a única forma de realização de um indivíduo; existem outros no país, que, talvez de maneira melhor e mais superior o possibilite.

Nunho : Qual seria esta forma ?

Kibutz representando aquilo que o movimento aspira é em Eretz a forma que melhor o ~~representa~~ realiza. Existiria outra? Toda discussão ideológica parte da sociedade enão do homem individualmente considerado, não se pode por a questão em termos pessoais. Qual forma social no ~~kibutz~~ é superior ao kib.

*pais*

Gaby :

Gaby : Nenhuma, dentre os limites e aspectos das aspirações do movimento. As estas são grandes e ultrapassam os limites do próprio kibutz; a cidade, na realização destes ideais, tem também, a sua parte. Um não é mais importante que o outro, mas se conjugam e se completam.

Chaitchik : A análise feita pelo Gaby é real: é fato que qualquer indivíduo tem campo no país, mas o movimento tem um caminho próprio, mais difícil, para o qual preparam seus cheverim. A dura realidade do kibutz deve ser ultrapassada e enfrentada pela própria capacidade e ação do indivíduo. Para isto existe o movimento juvenil, para dar elementos ao indivíduo a ultrapassar as dificuldades do caminho. Um ano de país é muito pouco; é desejável depressa demais os 6 anos da vida do movimento. E, apenas, procurar facilitar para si o caminho.

Na base destas considerações tenho 2 propostas:

- 1 - Voltar normalmente ao movimento e lutar para enfrentar todas as dificuldades.

- 2 - Não sendo aceita a 1a. só existe a hipótese de afastamento completo do movimento. Não se pode admitir um meio termo de contato por simples espirito chevrati.

Jimice : Concordo com as propostas e conclusões de Chaitchik. A guisa de Gaby - seguir um caminho qualquer, melhor para si em breves - e compreensível de parte de um jovem sem pensamento e responsabilidade do movimento. Porque o nosso movimento aímeja muito e educa para isto, reconhecendo a dificuldade do caminho. Na que se enfrenta-las e chegar às últimas consequências daí que o espírito e alutzian exige. Temos de ser radicais na exigências, e si próprio, ou na e chalutz - chever do movimento - ou se não e.

Gaby : Considera um pouco precipitadas as conclusões de Chaitchik e reconhece existirem muitas pontes comuns com os cheverim do movimento; o abismo não é tão grande. Mas reconhece também a necessidade do afastamento já que o movimento não pode aceitar medidas de meio termo.

Consultados, os demais cheverim presentes à reunião, manifestaram-se unanimemente concordes com a solução.